

ENSINO DE MATEMÁTICA EM SALAS MULTISSERIIDAS NO RIO GRANDE DO NORTE: PERSPECTIVAS EM CONSTRUÇÃO

Bárbara Fernandes Costa¹

GD5º – História da Matemática e da Educação Matemática

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma dissertação de Mestrado Profissional em andamento vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como questão-foco: como se dá/deu o Ensino da Matemática em Salas Multisseriadas no RN? Para responder esta questão, realizamos pesquisa documental e visita de campo com observação, e ainda realizaremos entrevistas semi-estruturadas, a fim de obtermos dados para que possamos construir um estudo histórico acerca do Ensino de Matemática nessas Salas. O artigo apresenta introdução, o contexto das Salas Multisseriadas, uma breve discussão sobre educação rural e educação do campo, um protótipo de Produto Educacional, a metodologia e a conclusão. Estamos cientes que a pesquisa está em desenvolvimento e que o referencial está em fase de desenvolvimento, mas acreditamos ser de grande relevância a divulgação da nossa proposta e esforços em pesquisar essas histórias silenciadas, em tão renomado evento da Educação Matemática, a fim de encontrar contribuições para o avanço da pesquisa.

Palavras-chave: Salas Multisseriadas. História da Educação Matemática. Produto Educacional.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM), da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), referente a linha de pesquisa História da Educação Matemática, sob a orientação da professora Dra. Liliane dos Santos Gutierre.

No Brasil, os estudos centrados na História da Educação Matemática (HEM) não são recentes, cada vez mais pesquisadores se dedicam a essa área, com interesse em difundir que as práticas educativas em Matemática têm história, e que há modificações na Matemática ensinada nas escolas, em diferentes tempos e lugares (GUTIERRE, 2016). No Rio Grande do Norte, estudos relacionados à História da Educação Matemática acontecem, também, dentro do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisa em História da Educação Matemática (GPEP), que:

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática barbarafernandescosta@yahoo.com.br; orientador (a): Liliane dos Santos Gutierre.

tem a intenção mais forte de reconstituir historicamente o cenário educacional matemático, de instituições e de pessoas que ensinaram Matemática no nordeste brasileiro, em especial no Rio Grande do Norte, ou de pessoas que participaram de movimentos metodológicos e curriculares dessa disciplina, além de recuperar a formação e as práticas daqueles que ensinavam matemática nesses Estados. (GUTIERRE, 2016, p. 19).

Nesse sentido, nosso interesse em estudar como se deu/dá o ensino de Matemática em Salas Multisseriadas no Rio Grande do Norte, se originou a partir do conhecimento da existência de salas dessa natureza por meio de um dos membros do GPEP. Então buscamos possibilidades de reconstrução histórica desse cenário específico tão pouco explorado.

Nossos estudos preliminares apontaram que dentro das pesquisas dedicadas às questões do campo, apenas 1% tem a educação escolar rural como objeto de pesquisa (ARROYO, CALDART; MOLINA, 2009). Para estabelecer relação entre este percentual com os estudos centrados no ensino de Matemática em Salas Multisseriadas, pesquisamos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no repositório da UFRN por trabalhos cujos interesses se aproximassem do nosso objeto de pesquisa e verificamos que, embora existam alguns estudos que apontem para as Salas Multisseriadas ou falem sobre a Educação Matemática, não existe uma preocupação específica sobre o ensino de Matemática em salas com essa organização de ensino em nosso estado.

Hage (2015) discorda em parte desse argumento que existe pouca pesquisa na área:

Pretendemos com o livro desmistificar um discurso muito popularizado de que não há pesquisa, estudos, diagnósticos e propostas de intervenção que abordem a realidade das escolas rurais multisseriadas em nosso país, ainda que tenhamos que reconhecer que esses estudos e propostas ainda são insuficientes face às demandas e urgências que envolvem essa problemática (HAGE, 2015, p. 16).

Em oposição aos silêncios acadêmicos, temos como objetivo geral da pesquisa construir um estudo histórico acerca do ensino de Matemática em Salas Multisseriadas no Estado do RN. E, temos como objetivos específicos: analisar as mudanças e continuidades na prática do Ensino de Matemática ao longo do tempo, por meio dos documentos a serem pesquisados; perceber indícios das visões que os professores possuem sobre o ensino de Matemática e elaborar um livro iconográfico como Produto Educacional, que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros professores envolvidos com o ensino em

espaços formais e não-formais (CAPES, 2012). Esse Produto é requerido pelo programa do Mestrado Profissional, no qual fazemos parte.

E, para este trabalho específico, submetido ao XXII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), que tem como tema norteador A Pesquisa e Educação Matemática: perspectivas, ética e compromisso social temos o objetivo de apresentar um recorte de nossa dissertação que está em desenvolvimento, portanto em construção. Consideramos nosso objeto de estudo pertinente ao tema proposto pelo evento, por ser um elemento que pode, provavelmente, contribuir para a educação básica mais equalizada, e com possibilidades de superação de preconceitos e paradigmas, uma vez que assumimos como compromisso social registrar a História do Ensino da Matemática que acontece nas Salas Multisseriadas do Rio Grande do Norte, suas práticas, suas demandas, suas dificuldades, suas superações, suas histórias.

Temos consciência da tarefa hercúlea a que nos propomos, diante da complexidade exigida pelo contexto educacional, e pelas próprias exigências da pesquisa em si, que no nosso caso envolve longos deslocamentos, mas, também, temos esse compromisso social e a compreensão de que alguém precisa começar, e, é com essa disposição que seguimos adiante. Para sintetizar o espírito de nossa justificativa acrescentamos as palavras poéticas de Azevedo (2018, *apud* QUEIROZ, 2018, p. 19) quando explica e lembra que:

A opção em adentrar na pesquisa e no contato com a educação do campo não é resultado de escolhas movidas por critérios acadêmicos ou longinquamente pessoais; é antes, a expressão de uma identificação com os deserdados do mundo, cuja origem se perde nos confins da alma, desdizendo as supostas neutralidades científicas e objetividades desalmadas.

Juntamo-nos então a esse grupo, que se identifica com os deserdados do mundo², e nos dispomos a estudar e a contar essa parte da História da Educação Matemática perdida nos calabouços dos arquivos, das memórias, do espaço, e que entendemos que necessita ser contada e valorizada.

Para tanto, descreveremos um breve contexto das Salas Multisseriadas no Brasil e no RN, nossas discussões iniciais acerca da Educação Rural e Educação do Campo, a nossa primeira experiência com uma visita para a elaboração de um formato piloto do nosso Produto Educacional, bem como a metodologia desenvolvida para a escolha das escolas que

² Azevedo (2018, *apud* QUEIROZ, 2018, p. 19).

serão visitadas. O referencial teórico está permeando todo o texto. E finalmente, encerraremos o trabalho com nossa conclusão em constante construção, visto, que no ponto em que estamos na pesquisa, as visitas as escolas, as entrevistas, e, portanto, as análises ainda não foram realizadas.

BREVE CONTEXTO DAS SALAS MULTISSERIADAS

Quando falamos que estamos estudando o Ensino de Matemática em Salas Multisseriadas, o primeiro questionamento que nos fazem é: o que é uma Sala Multisseriada? Depois que explicamos em linhas gerais, perguntam: é permitido por lei? E seguem-se mais perguntas do tipo: como o professor faz para dar conta de ensinar crianças em fases tão distintas de aprendizagem? Também nos fazemos esses mesmos questionamentos, em vários momentos de nossa pesquisa, principalmente esta última.

Ao estudarmos essa problemática, podemos encontrar algumas definições que se complementam. Medeiros (2010) define como salas que compreendem alunos de diferentes comunidades, séries, idades, aprendizagem e níveis de conhecimentos. Enfim, podemos dizer que são turmas heterogêneas, que têm como característica central a diversidade, localizadas em sua maioria na zona rural. Hage (2014, p. 1173) acrescenta o termo *unidocente* como alternativo ao de classes Multisseriadas.

Essas escolas reúnem estudantes de várias séries e níveis em uma mesma turma, com apenas um professor responsável pela condução do trabalho pedagógico, sendo, portanto, unidocentes e diferenciadas da grande maioria das escolas urbanas, onde os estudantes são enturmados por série e cada turma possui o seu próprio professor.

Respondendo ao segundo questionamento a Sala Multisseriada é assegurada legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 23:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, *grupos não seriados*, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Mesmo, essa forma de organização escolar sendo assegurada por lei em 1996, depois de um longo período de lutas sociais (SOARES, 2001) percebemos que a existência das Salas Multisseriadas remonta a um período anterior a esse, mas só encontramos registro

censitário a partir do ano de 1984, sendo divulgado pelas Sinopses Estatísticas no ano de 1986. Esse primeiro documento era organizado por número de dependências administrativa (federal, estadual, municipal ou particular), segundo a unidade de federação (estado) e localização (urbana ou rural), no Brasil nessa primeira contagem existiam 138.099 Salas Multisseriadas localizadas na zona rural, no estado potiguar somavam 27.038 salas dessa natureza.

Dando um pequeno salto no tempo, também no munimos com os dados do CENSO para relatar que no Brasil em 2017 existiam 97,5 mil Salas Multisseriadas, e no mesmo ano eram 1.279 salas em nosso estado. Segundo os dados da Equipe Auxiliar de Estatísticas Educacionais da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte no ano de 2018 somavam 1.181. Percebemos uma queda no número dessas salas e alguns autores chamam esse fenômeno de política de nucleação.

No âmbito desse cenário pouco animador, temos assistido ao avanço da política de nucleação vinculada ao transporte escolar, como solução mais plausível para os grandes problemas enfrentados pelas escolas rurais multisseriadas, resultando no fechamento de escolas em pequenas comunidades rurais e na transferência dos estudantes para escolas localizadas em comunidades rurais mais populosas (sentido campo-campo) ou para a sede dos municípios (sentido campo-cidade) (HAGE, 2015, p. 17).

Reconhecemos que não temos como afirmar com certeza que esta foi a causa primeira da queda do número de Salas Multisseriadas no RN, sem estudos mais aprofundados, porém, podemos indicar que a política de nucleação exerce influência direta nessa diminuição.

Hage (2015), como vimos, aponta um cenário pouco animador, então que contexto essas salas estão inseridas?

[...] em primeira instância se destaca a precariedade dos prédios escolares, as longas distâncias que os estudantes e docentes percorrem no deslocamento até a escola e as condições de transporte inadequadas, a sobrecarga de trabalho docente através de múltiplas funções desempenhadas e a instabilidade no emprego, a falta de acompanhamento das secretarias municipais de educação, a permanência do trabalho infantil, a vulnerabilidade da escola e dos docentes às interferências do poder local, o avanço da política de nucleação vinculada ao transporte escolar e o fechamento das escolas, o currículo e os materiais pedagógicos pouco identificados com a realidade do campo [...]. (HAGE, 2014, p. 1174).

Medeiros (2010) situa a região do nordeste brasileiro, especificamente do RN, dentro do quadro da realidade da educação rural nacional. A autora, apoiada por Martins (2004), aponta ainda que de todos os desafios, um dos maiores, colocados à educação do meio rural,

está relacionado ao ensino das escolas rurais com salas multisseriadas, por sua complexidade:

Ensinar uma turma de ensino regular, seja ele educação infantil, fundamental ou médio requer diversas exigências para a/o professora/o. Essas exigências são, por exemplo, uma boa formação, digamos, teórica-metodológica, com base na psicologia da aprendizagem, na sociologia e na antropologia como fundamentos, para lidar com diferentes sujeitos, ou seja, com situações cambiantes do trabalho educativo encontrado no meio rural, [...]. Imaginemos então, o nível elevado das exigências que devam ser mobilizados por uma única professora, dentro do mesmo turno e espaço, para lecionar em uma turma composta por alunos com diferentes idades, séries, interesses e estágios de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem (MEDEIROS, 2010, p. 24).

Voltamos a nossos questionamentos iniciais, como o professor é capaz de ensinar crianças em fases tão distintas de aprendizagem? Como o professor ensina Matemática em Salas Multisseriadas? O que nos move é saber que a Sala Multisseriada no presente “representa a única presença explícita do Estado, materializado como equipamento público capaz de assegurar às populações do campo uma formação plena como ser humano” (HAGE, 2015, p.18).

EDUCAÇÃO RURAL X EDUCAÇÃO DO CAMPO

Compreendemos que para falarmos em Salas Multisseriadas precisamos compreender, minimamente, o que é Educação rural e Educação no campo, uma vez que cada termo participa de diferentes campos ideológicos. Melo (2011) afirma que a Educação rural nasce da necessidade do capital ensinar e formar o aluno em um agricultor voltado para um modo de ser. Mencionada na Constituição de 1934, tinha como objetivos a contenção do movimento migratório e o aumento da produtividade no campo (SOARES, 2001). Santos e Miranda (2017, p. 136) complementam:

A educação rural foi criada com base nos interesses do capital, é fruto dos interesses deste, ou seja, pela busca do desenvolvimento do capitalismo no campo, e não no interesse em buscar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem no campo. O novo modelo de negócio que tem como base a industrialização, neste caso o agronegócio, é o agente que leva os Estados a formularem políticas educativas ‘em resposta à demanda de uma força de trabalho qualificada tanto na indústria quanto na agricultura’.

Por outro lado, a Educação do campo nasce das lutas sociais, visando uma educação que privilegia os sujeitos, seus conhecimentos, seu contexto histórico-social.

Construída através de movimentos populares, organizados por movimentos de camponeses, onde lutam por uma educação escolar que articula o trabalho produtivo com a educação escolar, ambos baseados no princípio da cooperação e alicerçada na solidariedade daqueles que vivem no campo. (SANTOS; MIRANDA, 2017, p. 137)

Caldart (2009, p.40) afirma: “Educação do campo não é Educação rural, com todas as implicações e desdobramentos disso em relação a paradigmas que não dizem respeito e nem se definem somente no âmbito da educação.” Mesmo não sendo o foco central de nossos estudos, percebemos a relevância de tais debates para o resgate histórico que pretendemos realizar, uma vez que, a percepção entre Educação Rural e Educação do Campo guiará as práticas metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula.

LIVRO ICONOGRÁFICO, UM PROJETO PILOTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produzir um Produto Educacional é um dos requisitos exigidos para o cumprimento do Mestrado Profissional, ao qual fazemos parte. Segundo o Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino, o foco desse tipo de mestrado “está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino” (CAPES, 2012, s/p).

Portanto, nosso Produto será um livro iconográfico que reunirá fotografias de organizadas de modo a contar uma história por meio de suas páginas. Kossoy (2001, p. 28) explica a importância da iconografia fotográfica organizada como fornecedora de um “amplo painel de informações visuais para nossa melhor compreensão do passado em seus múltiplos aspectos”, dessa maneira nosso propósito é formar um panorama com informações visuais para trazer o passado em imagens a fim de situar no presente as práticas do ensino de Matemática em Salas Multisseriadas do RN.

Fizemos um projeto piloto intitulado Diário de Bordo uma visita a Salas Multisseriadas do RN, que foi o resultado de nossa primeira visita de campo, a uma Sala Multisseriada na Escola Municipal Severino Bento Bezerra, situada no sítio Ipoeiras, na cidade de Boa Saúde – RN, distante aproximadamente 90km da capital Natal.

Este primeiro livro iconográfico está em formato de *e-book* e foi disponibilizado na plataforma *Flipsnack*³. Elaboramo-lo com fotografias tiradas durante nossa visita mediante o processo de observação de uma aula de Matemática de Ensino Infantil, que era constituída pelos níveis III, IV e V.

Nesse primeiro contato com as práticas de ensino de Matemática, podemos inferir que o professor da sala relatada, dividia a turma pelos níveis matriculados, e sempre que precisava atuar se dirigia para eles por meio desses grupos, mesmo em atividades lúdicas para o Ensino de Matemática como o tapete no chão, em que a professora dispôs números em ordem crescente (1 – 9) e cada aluno tinha a chance de colocar os canudos de acordo com a quantidade relacionada pelos números, eles iam em duplas formados pela idade.

Figura 1: Atividade de quantificação



Fonte: Bárbara Fernandes Costa, 2019 (arquivo pessoal)

CAMINHO E ESCOLHAS, UMA METODOLOGIA EM CONSTRUÇÃO

A metodologia de nossa pesquisa representa o caminho que traçamos para obter dados que provavelmente responderão, ou não, as nossas questões. Para tanto realizamos uma Pesquisa Documental (CELLARD, 2008) em arquivos públicos como o arquivo da Assessoria Técnica de Planejamento (ATP) da Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEEC – RN), onde encontramos as Sinopses Estatísticas referentes as décadas de 80 e 90.

³<https://www.flipsnack.com/barbaracostaprofile/di-rio-de-bordo-uma-visita-a-salas-multisseriadas-no-rn.html>

Segundo Laville e Dionne (1999, p. 165) “a informação constitui sempre a provisão de base dos trabalhos de pesquisa”, sendo assim as informações necessárias para a produção de nosso livro foram coletadas segundo a metodologia de uma técnica intermediária de observação, e foram registrados por meio de fotografias. Para isso, foi necessário criar indicadores (LAVILLE; DIONNE, 1999), para direcionar o olhar durante a observação, sendo eles: práticas em sala de aula, dificuldades, momentos de planejamento, formação de professores, faixadas das escolas, turmas, pessoas. Embora existam esses indicadores previamente escolhidos, enfatizamos a importância do olhar sensível do pesquisador para no fluxo da observação escolher lugares e momentos pertinentes, para observar e registrar fotograficamente gestos, comportamentos, acontecimentos que não estejam previamente nos indicadores, mas que julgamos ser pertinente para dar sentido à busca por resposta à nossa pergunta de pesquisa (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Também usaremos como fonte de dados as entrevistas semi-estruturadas (LAVILLE; DIONNE, 1999) que estão sendo realizadas com professores que têm a experiência em ensinar Salas Multisseriadas. A escolha dos professores se deu a partir das escolas. Fizemos grupos de escolas divididos pelas Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC /RN), sendo elas dezesseis. Selecionamos as escolas públicas que possuem Salas Multisseriadas e localizadas na zona rural. Depois que os 16 grupos de escolas foram feitos, realizamos sorteios no *Classtools*⁴, um *site* contendo ferramentas pedagógicas, sendo uma delas a roleta. Colocamos o nome das escolas na roleta e sorteamos duas vezes para cada DIREC, somando duas escolas por DIREC, fizemos assim para garantir uma escola alternativa caso não conseguíssemos contato ou surgisse qualquer outro impedimento com a primeira escola sorteada. Mas nosso objetivo foi de visitar uma escola e entrevistar um professor por DIREC. No momento de nossa pesquisa já visitamos 12 DIREC, que resultam em 12 cidades do nosso estado (Boa Saúde, Serra Caiada, Santa Cruz, Florânia, Santana dos Matos, São Rafael, São Fernando, Caraúbas, Frutuoso Gomes, Baraúna, Guamaré, João Câmara) e realizamos 11 entrevistas. Estamos no processo de visitar as DIREC restantes e concluir o ciclo de entrevistas, junto com as transcrições das entrevistas já realizadas e cuidadosa análise dos dados.

Esse processo de amostra probabilística, utilizando a técnica amostra aleatória por grupos, utilizando partes dos elementos que o compõe, é vantajoso, pois possibilita que todas

⁴ <https://www.classtools.net/random-name-picker/>

as escolas que estejam dentro dos critérios escolhidos, no caso possua Sala Multisseriada e esteja localizada na zona rural do Estado do RN, tenham chances reais e conhecidas de serem escolhidas (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 170), garantindo o princípio da equidade.

O roteiro das entrevistas está sendo pensado de modo que seus testemunhos venham não só a “fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras” (HALBWACHS, 1990, p. 15).

A análise de dados será feita de modo a atender três finalidades: estabelecer uma compreensão dos produtos gerados pelos dados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte. (MINAYO, 1992, *apud* GOMES, 1994, p. 69).

CONCLUSÕES: PERSPECTIVAS EM CONSTRUÇÃO

Neste artigo, discorreremos que estudos que tenham a temática específica do ensino de Matemática nas Salas Multisseriadas são escassos, portanto, existe uma necessidade urgente de nos debruçarmos sobre a problemática, de modo a diminuir o silêncio acadêmico.

Também sentimos a necessidade de definir e contextualizar o cenário em que essas salas estão inseridas, como forma de justificar e legitimar nossa pesquisa, e ainda apontamos as dificuldades encontradas, não para apontarmos mazelas, mas para atreves de nossos estudos e nossa contribuição possamos ao final de nossa pesquisa apontar possíveis enfrentamentos e superações.

Entendemos ser prudente relacionar a Sala Multisseriada a um contexto mais amplo em que discussões ideológicas são fortemente ligadas a Educação do Campo e Educação Rural.

Apresentamos um protótipo de nosso Produto Educacional, resultado de nossa primeira visita de campo, e que a partir dele temos elementos para a produção do livro final.

Descrevemos nosso caminho metodológico, apontando nossas escolhas, e estamos cientes que este caminho ainda vai crescer mais, e está longe do fim.

Por último, tão importante quanto os outros elementos que compõem esse trabalho, a conclusão, que no prezado momento, e levando em consideração tudo o que já

pesquisamos, e o que ainda nos falta pesquisar, sabemos que está indicando perspectivas, no sentido de que é aquilo que se percebe externamente, ou seja, a aparência ou aspecto de algo quando observado com certo grau de distanciamento, temos ciência que estamos nesse momento escrevendo as perspectivas em construção de nossa pesquisa, e que a participação em renomado evento pode contribuir para o estabelecimento do passo seguinte, que será a análise.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Apresentação. In: _____. **Por uma educação do campo**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>, Acesso em: 05 ago. 2019.
- BRASIL. **Sinopse Estatística**: ensino de 1º Grau - 1984. Brasília: Serviço de Estatística da Educação e Cultura, 1986. 137 p. (Série Sinóptica).
- CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 35-64, mar./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- CAPES. **Comunicado** Nº 001/2012 – Área De Ensino Orientações Para Novos Pcn's – 2012, Brasília, 22 de maio de 2012. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino.pdf
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques, epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia) Título original: La recherche qualitative.
- GOMES, R. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GUTIERRE, L. S. Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Matemática: O GPEP da/na UFRN. In: GUTIERRE, Liliane dos Santos; CURY, Fernando Guedes. **Pesquisas em história da Educação Matemática**: produções do GPEP. São Carlos: Pedro & João Editores. 2016.
- HAGE, S. A. M. Transgressão do Paradigma da (multi)Serição como referência para a construção da Escola Pública do Campo. **Educ. Soc.** [online], v. 35, n. 129, p.1165-1182, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01165.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- HAGE, S. M.; ROCHA, M. I. A. (Org.) **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. 1 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de: Laurente Léon Shaffter. São Paulo: Editora revista tribunais LTDA, 1990. Traduzido de: *La memoire collective* (2 ed.). Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf > Acesso em: 10 out. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2017.
- KOSSOY, B., *Fotografia e História*, 2 ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre Belo Horizonte: ARTMED Ed. da UFMG, 1999. 340 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação).
- MARTINS, J. S. Educação Rural e o Desenvolvimento e o Desenraizamento do Educador. In: **Revista USP**, nº64 coordenadoria de comunicação social, Universidade de São Paulo, p. 24-49, dez. 2004.
- MEDEIROS, M. D. **A escola rural e o desafio da docência em salas multisseriadas: o caso do seridó norterio-grandense**. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação,) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14437> >. Acesso em: 14 ago. 2018.
- MELO, S. N. **Educação no campo e educação rural: distinção necessária para compreensão da realidade geográfica**. 2011. 58f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2011. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119949/melo_sn_tcc_rcla.pdf?sequence=1 >. Acesso em 02 out. 2018.
- QUEIROZ, M. A. **Histórias silenciadas em escolas do meio rural**. Curitiba: CRV, 2018.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Assessoria Técnica de Planejamento - ATP** - Natal- RN, 2017.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Assessoria Técnica de Planejamento - ATP** - Natal- RN, 2018.
- SANTOS, A. T.; MIRANDA, E. F. Educação do rural versus educação do campo: paradigmas e controvérsias. **Seminário Gepraxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p. 134-146, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7206/6990>>._Acesso em 02 de out. 2018.
- SOARES, E. A. L. **Parecer CNE/CEB n. 36/2001**, aprovado em 4 dezembro de 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf> >. Acesso em 20 de mar. 2019.